LOUIS KAHN E A GALERIA DE ARTES DA UNIVERSIDADE DE YALE

Andre Damaceno, Thais Espolador, Leonardo Santos, Yohan Turi, Korina Aparecida Teixeira Ferreira da Costa

Universidade do Oeste Paulista, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Presidente Prudente, SP. E-mail: korina.arq@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho visa mencionar o apogeu de uma época (modernismo), o seu declínio, e a ascendência de uma nova era, o pós-modernismo, era essa que zelava por incluir e abranger um passado histórico juntamente com o contexto local existente, e tem por finalidade descrever a importância de Louis Kahn e suas técnicas para a transição dos dois. Com seu dom artístico para desenhos, uma formação diferenciada (Beaux Arts), e um arbítrio livre em suas obras, o arquiteto buscava monumentalidade, forma, ordem e luz, usando de método próprio denominado forma e design, método esse que veio a destacar-lhe e despontar desde então.

Palavras-chave: Forma. Design. Método. Tangível. Intangível.

LOUIS KAHN AND ARTS GALLERY OF YALE UNIVERSITY

ABSTRACT

The present study intends to mention the apex of a period (modernism), its decline, and the ascendancy of a new era, the postmodernism, which took care to include and cover a historical past together with the existing local context, and aims to describe the importance of Louis Kahn and his techniques for the transition of the two. With his artistic gift to drawings, a differentiated formation (Beaux Arts), and free will in his works, the architect yearned monumentality, shape, order and light, using its own method called shape and design, which this method came to highlight it and emerged since then.

Keywords: Shape . Design . Method. Tangible. Intangible.

INTRODUÇÃO

O Movimento Moderno em arquitetura baseou-se em condicionantes sócio-culturais ligados à coletividade, que começou a perder forças nos anos 50/60, principalmente pela morte de seus principais mestres colaboradores como Corbusier, Frank Lloyd Wright, Mies van der Rohe e Walter Gropius. Devido a um consistente aumento de questionamentos ao Estilo Internacional, vertente decorrente do Movimento Moderno, surgiu uma nova postura para a produção arquitetônica na segunda metade do século XX, chamado de Pós Modernismo, que seria uma nova forma de interpretar e produzir arquitetura. As obras então partiam de um ideal moderno, mas passaram a agregar novos valores que iriam além da visão individualista que vinha acontecendo, como experiências do passado tornam-se presentes novamente, como também a interpretação do local e do entorno influenciando direta e indiretamente o edifício e outras características consequentes da liberdade que agora se sobressai sobre o método modernista.

O principal termo que baseava ideologicamente a produção dos pós-modernistas, vinha de uma crítica ao coletivismo exagerado do Estilo Internacional, pois estes não respeitavam tradições milenares e seus signos, produzindo uma arquitetura com as mesmas características para o mundo todo, sem considerar qualquer tipo de contexto histórico-cultural, clima ou outros condicionantes de lugar. Partindo do entendimento de que o respeito à identidade de lugar é muito relevante, os teóricos pós-modernistas defendiam a necessidade de romper com os valores universalizantes e voltando o olhar para o contexto ao qual a edificação pertence. Houve vários outros motivos que alimentavam esse romper, como, a fácil comunicação que alcançaram (arquitetos do mundo todo se comunicavam muito facilmente e rapidamente), uma evolução tecnológica nunca antes alcançada, um despertar ecológico e histórico, e por fim uma agregação de caráter simbólico que se perdeu na busca pelo simples e puro, como exemplo espaços públicos e antes prestigiados por algum tipo de motivo cultural agora perde significância devido a padronização, a cidade fica monótona, até mesmo a negação à gostos de clientes se fazia comum e era mal visto pelos pós modernistas.

A Pós-modernidade, ao buscar um olhar para a unidade e não mas para o coletivismo, assume uma grande variedade de direcionamentos, como por exemplo, o Historicismo Formalista e o Tardomoderno, cada um com características próprias, mas todos respeitando suas similaridades e diferenças, desde que pautadas em referenciais de lugar.

METODOLOGIA

A metodologia baseia-se numa investigação bibliográfica e se fundamentará numa abordagem qualitativa de pesquisa, utilizando-se como instrumento um levantamento bibliográfico e documental, que segundo Teixeira (2000, p. 137), busca a correlação entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, a partir da compreensão dos fenômenos por meio de sua descrição e interpretação. Para o trabalho com o estudo do tipo de levantamento bibliográfico ocorrerá inicialmente um levantamento das principais produções no contexto nacional de estudos, considerando a peculiaridade do objeto de estudo.

Desse modo, percebe-se que a pesquisa qualitativa vale-se do método indutivo, segundo o qual parte da observação, da análise dos fatos particulares, dos registros para compor um quadro compreensivo para então constituir a generalização universal, ou seja, a teoria. O processo de indução vale-se do princípio do empirismo, no qual o conhecer é dar significado à realidade (KÖCHE, 1997, p. 62).

LOUIS KAHN

Louis Isadore Kahn nasceu em 20 de fevereiro de 1901, na ilha de Osel, Estônia, é filho de Leopold Kahn e de Bertha Mendelsohn Kahn. A família mudou-se para a Filadélfia com Kahn ainda menino, que já no colégio desenvolveu suas habilidades para desenhar. Após fazer um curso sobre história da arquitetura, em que fez desenhos de diferentes estilos (Egípcio, Grego, Romano, Renascentista e Gótico) decidiu estudar para ser arquiteto (PALERMO, 2006).

Anos mais tarde ingressou na escola de Beaux-Arts da Universidade da Pensilvânia, nesse sistema a composição resultava de uma ideia prévia a partir de um repertório de formas (elementos de arquitetura e de composição), da seleção e combinação das partes objetivando a forma que expressasse caráter, ordem e proporção, unidade, hierarquia, simetria e tectonicidade, com adições e subtrações, e, que tivesse compreensão social e reconhecimento. Ele tinha muita facilidade em desenhar, era a aptidão natural de Kahn. Teve uma exitosa trajetória acadêmica de graduação, se formou arquiteto por volta de 1925. Assim que saiu da faculdade começou a trabalhar, projetando habitações de interesse social num momento de reconstrução da economia pós-guerra e pós-crise de 1929 nos Estados Unidos. Esse período marcou a primeira fase de sua carreira (PALERMO, 2006).

Logo mais na década de 30 viajou para Europa para visitar um amigo, Norman Rice, que estava trabalhando com Le Corbusier. Mas o que realmente o marcou foram os prédios e ruínas antigas que visitou, na Grécia e em Roma, os quais foram registrados com magníficos desenhos. Já

no início década de 40, depois de haver trabalhado em alguns escritórios de arquitetura da Filadélfia, associa-se a George Howe. Este havia sido o único arquiteto a fazer arquitetura contemporânea na Filadélfia o que partia contra a formação acadêmica que tivera e era comum à época (PALERMO, 2006).

Com uma rica formação, feita sob a influência de diversas experiências, meios e fundamentos teóricos, Kahn recebe por volta de 1950 sua primeira grande encomenda de trabalho: a ampliação do Museu da Universidade Yale, da qual é professor desde 1947. Agora ele começa a aplicar e servir-se de fonte própria, assim começa sua grande projeção do diferencial que é até os dias de hoje (PALERMO, 2006).

São projetos que datam a partir de 1951, ano da obra de ampliação da Galeria de Arte da Universidade de Yale, a qual marcou o novo posicionamento desse arquiteto frente à tendência arquitetônica vigente, o Modernismo, e o lançou no cenário arquitetônico mundial. Kahn fez do passado uma influência para a modificação no Movimento Moderno, combinando métodos construtivos modernos com a composição clássica, não incidindo em colagens ou cópias. Inspirava-se e procurava atingir a monumentalidade, forma, ordem e luz, sem deixar de reconhecer o modernismo. A nova estética que lhe impõe em suas obras, e a liberdade diante dos dogmas do modernismo o situa em momento de transição entre o moderno e pós-moderno (ALMEIDA, 2012). Entre as edificações de destaque estão à Casa de Banho do Centro Comunitário Judáico de Trenton, o Centro de Investigações Médicas Newton Richards, o Instituto Salk de estudos biológicos, a Primeira Igreja Unitária, o Instituto Indiano de Administração, a Assembleia Nacional de Dacca, a Biblioteca da Academia Philips Exeter, o Museu de Belas Artes de Kimbell e o Centro de Artes e Estudos Britânicos da Universidade de Yale.

Analisando as obras mais importantes, podemos perceber naturalmente a forma como ele acentuava suas características arquitetônicas: A expansão da Galeria de Artes da Universidade de Yale, localizada em New Heaven, Connecticut, EUA; segundo Silvio Colin (2011) no anexo feito por Kahn, aparecem alguns pontos que serão marcas de sua arquitetura como os grandes panos de alvenaria (harmonizando-se com as construções vizinhas), a escala exterior amigável (contrapondo-se ao discurso do interior, marcado pelo grande plano horizontal composto de uma grelha de concreto triangular), e a forma cilíndrica contendo a escada (utilização do espaço como “servidor”); A Casa de Banho, em Trenton, New Jersey, datada de 1954, é caracterizada por sua simplicidade, uso de alvenaria portante, telhado de quatro águas, planta fechada e absolutamente simétrica e por uma rigidez paladiana, apareceu como um manifesto contra as práticas funcionalistas e abertas do Estilo Internacional, e legou a Louis Kahn uma posição de liderança de

uma nova atitude projetual (COLIN,2011); O Instituto Salk construído entre 1959 e 1965, em La Jolla, Califórnia, sugere uma forma geométrica considerada clássica, onde a relação entre o homem e o local de trabalho foi a principal preocupação neste projeto, Jonas Salk, cliente que o contratou, disse que as obras de Kahn respira o espírito do passado ao mesmo tempo em que se testemunha o futuro em gestação(COLIN,2011); o Museu de Belas Artes de Kimbell construído de 1967 a 1972, em Fort Wort, no Texas, Estados Unidos, utiliza de abóbadas, que permitem a entrada de luz natural, refletindo à formação tradicional Beaux-Artes, na carreira de Kahn.

Meu pensamento está impregnado de grandeza romana e a idéia da abóbada romana e a idéia da abóbada encontra-se tão firmemente gravada em minha mente que mesmo quando não possa empregá-la está sempre presente e aparece para mim como a forma mais adequada. E entendo que a luminosidade deve partir de um ponto elevado, que é onde a luz alcança seu apogeu.(PALERMO, apud KAHN, 2006).

A morte de Louis Kahn teve a mesma dimensão trágica de sua obra. Ao voltar de uma viagem de trabalho de Bangladesh, em 1974, possivelmente pressionado por graves problemas financeiros por que passava, sofreu um ataque cardíaco fulminante em um sanitário da Estação Pensilvânia, em Nova York (COLIN,2011).

DISCUSSÃO

Kahn buscava alcançar valores simbólicos baseados no uso de materiais e, na geometria e forma, Kahn defendia que a arquitetura poderia atingir um sentido de eternidade. Tinha um método projetual que se denominava Forma e Design, que foi escrito e apresentado em forma de artigo na conferencia do CIAM de 1959 (congresso internacional de arquitetura moderna) e posteriormente publicado um ano depois em 1960.

Forma e Design eram as duas fases de sua concepção projetual, a forma era associada ao teorizar e conceituar, seria o “quê”, e o design seria o “como”. Forma e Design remetiam ao tangível e intangível dentro da arquitetura, Kahn denominava de imensurável e mensurável.

Seguindo sua linha de raciocínio obtém exemplos na própria obra analisada: o concreto que é tangível (design), e a luz que lhe permite entrar torna-se intangível(forma); o triângulo presente no teto é tangível(design), é do tato e perceptível, mas sua representatividade é intangível (forma). Chega-se à ordem de como é organizada a forma de pensar e agir de Kahn, ele faz uso do que pode ser tocado, apalpado, físico e terreno (como os materiais em si), para alcançar o não menos importante, o sentimento; a sensação do intátil, do etéreo, do intocável que por vezes beira o sagrado, assimilando-se a tudo aquilo que vai além de sua função, da forma

intangível ele se beneficia de algo sempre maior, de motivo legítimo e relevante, como a luz e monumentalidade.

Louis Kahn usava deste método com autoridade e maestria, fazendo de suas obras únicas e esplendorosas, que se destacavam de imediato em sua época (principalmente por ser um momento de transição, onde qualquer alternância em meios de técnicas e práticas teria que ser feitas com extrema cautela, para que não acarretasse possíveis descrenças) e perduram de bom gosto até os dias atuais, são sempre impactantes e sutis, que causam notáveis surpresas e singularidade de sensações, que eram o objetivo final, provocar os sentimentos.

Ele fazia da etapa conceitual, a parte organizadora da essência do projeto, onde se começava a traçar um plano e um meio de caminhar até o resultado final, era a parte tangível, como os materiais que iria usufruir e de que forma exploraria ao máximo cada um deles (tectonicidade). Logo que se encontrava integrado à parte conceitual, ele pleiteava meios de obter e conseguir o intangível, que era a percepção de sensação e maravilhamento, fazendo do lugar especial. Cita Kahn: “um grande prédio [...] deve começar com o imensurável, passar pelos meios mensuráveis quando está sendo projetado e, no final, deve ser imensurável” (KAHN, 2010 [1961], p. 25). Trecho este que destaca a vontade de Kahn de priorizar independente de quaisquer circunstâncias o sentimento. Era o que ele chamava de vontade de ser dos edifícios.

Havia também o hábito de usar de esquemas gráficos para uma primeira materialização de ideias, para Louis Kahn esse é o momento inicial da forma. Cada etapa do desenvolvimento do projeto era antecedida ora por mudanças nos diagramas ora por novos diagramas. Para ajudar no progresso e avanço das obras também era de praxe a realização e produção de maquetes, que evidenciavam os aspectos físicos futuros.

Por fim Kahn se envolve com a obra como um todo, ele organiza, planeja, e lidera o projeto desde a vontade, desde as primeiras ideias que só cabem ao desenhista, passando por representá-las em papéis e modelos até propostas e planejamentos para sequência absoluta do edifício, sempre visando sua característica primordial que o destaca de qualquer outro arquiteto da época, a sensibilidade e reverência e respeito ao passado maior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Kahn foi e ainda é considerado como sendo um dos maiores e mais influentes arquitetos da pós modernidade, sendo assim, seu legado deixou marcas profundas na maneira de se fazer arquitetura, representando a transição de um movimento taxado por muitos como autoritário e

impositivo à localidade em que se situa, o Movimento Moderno e seu Estilo Internacional, para a busca de continuidade entre cultura e lugar como potencial gerador de conceito projetual.

Kahn foi aluno do grande Le Corbusier, mas incontestavelmente na base do respeito e na expectativa e esperança de transformar a essência das coisas em sua volta, acaba por vencer barreiras, conquistar espaços e sobressair como um todo. Louis Isidore Kahn é a personificação do aprendiz que ultrapassa seu mestre, vai avante à história, até que com êxito crava seu nome junto com suas obras na eternidade.

Ele insere uma nova classe no contexto que era presente, uma qualidade advinda de sua admiração e estupefação da magnitude inestimável das grandes monumentalidades do passado, faz um resgate árduo na aceitação, mas inovador e prestigiado quando realizado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lílian. **Poética em arquitetura. O arquiteto e as tendências: a obra de Louis Kahn no século XX.** Pelotas, 2012.

CHING, Francis D.K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

COLIN, Silvio. **Louis I. Kahn.** Disponível em:

<<https://coisasdaarquitectura.wordpress.com/2011/07/28/louis-i-kahn/>> Acesso em 21/05/2015.

GOLLER, Bea. **Kahn: libraries.** Barcelona: Collegi d'Arquitectes de Catalunya, 1989. Seleção de textos Xavier Costa.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** 22. ed. São Paulo: Vozes, 2004.

PALERMO, Nicolás. **As arquiteturas do tempo de Louis I. Kahn.** Disponível em:

<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.069/382>>. Acesso em 16/05/2015.

SVEIVEN, Megan. **Yale University Art Gallery / Louis Kahn.** Disponível em:

<<http://www.archdaily.com/83110/ad-classics-yale-university-art-gallery-louis-kahn/>>. Acesso em 18/05/2015.

TAVARES, Arthur; LASSANCE, Guilherme. **Transições entre os planos conceitual e material da concepção arquitetônica em Louis I. Kahn.** Rio de Janeiro, 2008.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias.** 2ª.ed. São Paulo: Vozes, 2000.